



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: A Educação em Gênero no Ensino Fundamental II da EEEFM Marechal Castelo Branco em Porto Velho/RO e os documentos normativos.

() Apresentação Oral (GT)

(X) Exposição de Banner

GT pretendido: GT 7: Geografia Política e Ensino: inovações temáticas, conceituais e metodológicas.

RESUMO

Este artigo analisa a articulação entre a Geografia Escolar e a Educação em Direitos Humanos (EDH), com foco na temática de gênero. O objetivo é investigar a dimensão geopolítica do Referencial Curricular de Rondônia (RCRO-EF) e sua tradução no cotidiano da EEEFM Marechal Castelo Branco, em Porto Velho/RO. A pesquisa, de caráter qualitativo e documental, utiliza o estudo de caso para tensionar a distância entre as prescrições normativas e as práticas de re-existência no espaço escolar. Os resultados preliminares apontam que, embora o RCRO-EF ofereça amparo legal para a diversidade, a efetivação desses direitos ocorre nas "brechas" pedagógicas, onde a Geografia assume seu papel crítico contra hegemonias espaciais. Este estudo é fruto de uma trajetória iniciada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), voltado ao Ensino Médio, e que atualmente se expande em projeto de Mestrado na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Palavras-chave: Gênero; Currículo; Educação.

INTRODUÇÃO

A Geografia Escolar contemporânea tem passado por uma profunda reestruturação epistemológica, distanciando-se de abordagens meramente mnemônicas para se consolidar como uma ferramenta de leitura crítica das espacialidades vividas. Nesse cenário, o debate sobre gênero deixa de ser uma pauta periférica e assume a centralidade nas discussões sobre a produção do espaço e as relações de poder. Segundo Melo (2022), a Geografia é a ciência capaz de desvelar como as normas de gênero são territorializadas e como o espaço escolar atua, muitas vezes, como um regulador de corpos e subjetividades que molda as vivências juvenis.

O problema central desta investigação reside na dialética entre o "dever-ser" normativo e a "geograficidade" do cotidiano: em que medida as prescrições do Referencial Curricular de Rondônia para o Ensino Fundamental (RCRO-EF) oferecem suporte efetivo para que o docente de Geografia medie as urgências biográficas de gênero no espaço escolar? Delimita-se, portanto, uma análise sobre as conexões e os hiatos entre a política pública educacional e as práticas de re-existência observadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Marechal Castelo Branco, em Porto Velho/RO.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O objetivo geral deste estudo é investigar a correlação entre os documentos prescritivos, especificamente o RCRO-EF, e as práticas cotidianas desenvolvidas no ambiente escolar, analisando como a temática de gênero é traduzida ou silenciada no contexto rondoniense. Como objetivos específicos, busca-se identificar as competências e habilidades no referencial que amparam a Educação em Direitos Humanos e verificar as estratégias pedagógicas que transformam o espaço escolar em um território de visibilidade para grupos marginalizados. Parte-se da hipótese de que, embora exista um amparo legal nos novos referenciais pós-BNCC, a implementação efetiva do debate de gênero ainda depende da insurgência docente nas "brechas" do currículo, dada a persistência de uma cultura escolar conservadora.

A justificativa deste trabalho fundamenta-se na necessidade de continuidade e aprofundamento de uma linha de pesquisa iniciada durante a graduação em Geografia. Este estudo é um desdobramento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) anterior, cujos resultados (MALHEIROS et al., 2025) focaram no Referencial do Ensino Médio. A presente pesquisa expande esse olhar para o Ensino Fundamental, integrando-se a um projeto de Mestrado na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Por fim, cabe ressaltar que as reflexões e dados apresentados neste artigo possuem um caráter estritamente preliminar, uma vez que a investigação se encontra em pleno desenvolvimento. Os resultados aqui discutidos estão sendo processados e verticalizados durante a vivência acadêmica no Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), etapa na qual a imersão teórica e o trabalho de campo na EEEFM Marechal Castelo Branco permitem uma maturação constante das análises.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa, voltada à compreensão das subjetividades e das relações de poder que permeiam o espaço escolar. O estudo configura-se como um desdobramento processual de uma trajetória iniciada durante a graduação, conectando resultados prévios de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) focado no Ensino Médio às atuais inquietações de um projeto de Mestrado em Geografia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), agora voltado ao Ensino Fundamental.

Para o alcance dos objetivos propostos, adotamos como procedimento principal o estudo de caso, tendo como unidade de análise a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Marechal Castelo Branco, em Porto Velho/RO. A escolha desta instituição justifica-se pela inserção prévia dos pesquisadores no campo e pela relevância da unidade no contexto periférico da capital rondoniense, permitindo, conforme orienta Yin (2015), investigar fenômenos contemporâneos em seus contextos reais, o que foi essencial para observar como as questões de gênero são territorializadas no cotidiano escolar.

O percurso metodológico foi estruturado a partir de um levantamento documental e bibliográfico inicial, realizando uma análise sistemática do RCRO – EF (2021). Nesta etapa, buscamos identificar as prescrições sobre Direitos Humanos, articulando a leitura

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

a uma revisão teórica centrada na Geografia Crítica e nas Geografias Subversivas (SILVA, 2009). Na sequência, os instrumentos de coleta basearam-se na observação do cotidiano escolar e no levantamento de práticas pedagógicas, buscando responder às questões centrais do estudo através da triangulação de dados. Esse processo confrontou as normas do RCRO-EF com as resistências e silenciamentos percebidos no ambiente da EEEFM Marechal Castelo Branco. Por fim, o tratamento dos dados ocorreu via análise de conteúdo, buscando categorias como "corpo-território" e "territorialidades de resistência", o que permitiu compreender como o professor de Geografia atua como mediador político entre o documento oficial e as urgências biográficas dos discentes.

Articulamos as conclusões deste estudo com a bibliografia de autores como Malheiros et al. (2025) e Minayo (2014), garantindo que os resultados não fossem meras descrições, mas uma interpretação crítica da dimensão geopolítica do currículo rondoniense.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados, pautada na triangulação entre o Referencial Curricular de Rondônia para o Ensino Fundamental (RCRO-EF) e a prática observada, revela que o ensino de Geografia se estabelece como um campo de forças entre a prescrição técnica e a vivência subjetiva. Ao examinarmos o RCRO-EF (2021), percebe-se um avanço textual que ampara o debate de gênero por meio das competências socioemocionais e dos Temas Contemporâneos Transversais. O documento orienta que a Geografia deve instrumentalizar o aluno para "analisar criticamente as relações de poder expressas no território e os mecanismos de exclusão que atingem grupos por questões de gênero" (RONDÔNIA, 2021). Essa fundamentação é essencial para que a prática docente na EEEFM Marechal Castelo Branco não seja vista como uma escolha isolada do professor, mas como o cumprimento de uma diretriz política que visa a garantia dos Direitos Humanos no espaço escolar.

A continuidade investigativa deste estudo permite traçar um paralelo com os achados de Malheiros et al. (2025), que, ao analisarem o Referencial do Ensino Médio na mesma unidade escolar, diagnosticaram que a abordagem de gênero ocorre de forma mais eficaz quando atrelada a conteúdos clássicos da Geografia, como a demografia e a divisão territorial do trabalho. No Ensino Fundamental, essa estratégia se repete: o ensino sobre populações e urbanização em Rondônia serve de "brecha" pedagógica para discutir as vulnerabilidades de corpos dissidentes e as hierarquias de gênero que moldam a periferia de Porto Velho. Essa correlação demonstra que a Geografia possui categorias analíticas capazes de retirar o gênero do campo da abstração e trazê-lo para a materialidade do território vivido pelos estudantes.

No entanto, a implementação dessas discussões na EEEFM Marechal Castelo Branco enfrenta desafios que ultrapassam o campo pedagógico e adentram a precariedade física. Atualmente, a escola opera em instalações provisórias, localizadas na Rua José de Alencar, nº 3641, no Bairro Olaria, zona central da capital

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

do estado de Rondônia enquanto o prédio antigo passa por reformas estruturais. Verificou-se que as instalações provisórias foram readequadas para receber os alunos, pois o prédio era anteriormente de uma instituição privada, com capacidade para menos alunos em comparação a EEEFM Marechal Castelo Branco.

A prática docente, nesse contexto de reforma e provisoriedade, assume um caráter de "re-existência". Observou-se que o professor de Geografia utiliza a precariedade do espaço como objeto de análise política, questionando com os alunos quem são os sujeitos que habitam as escolas em reforma e como a gestão do território público afeta a dignidade humana. A articulação com o RCRO-EF (2021) se faz presente quando o docente transforma a análise da paisagem e do lugar em um exercício de alteridade. Ao discutir o direito à escola e o direito ao corpo seguro, a aula de Geografia rompe com o currículo engessado e passa a dialogar com as "urgências biográficas" mencionadas por Oliveira (2023), permitindo que o aluno se reconheça como sujeito de direitos dentro de uma espacialidade em constante disputa.

Por fim, os dados preliminares indicam que a "dimensão geopolítica do currículo" em Rondônia só se torna emancipatória quando o professor assume o papel de mediador crítico. A análise documental do RCRO-EF mostra que o documento fornece as ferramentas conceituais, mas é na "artesanaria" da sala de aula, mesmo entre as paredes provisórias da Marechal Castelo Branco, que os estudos de gênero são construídos. Essa descoberta reforça a tese de que o ensino de Geografia, pautado nos Direitos Humanos, é um instrumento de resistência capaz de subverter as invisibilidades históricas e promover uma nova ética espacial na educação básica rondoniense, conforme as discussões que seguem em análise durante a vivência deste mestrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revela que a Geografia Escolar em Rondônia é um campo de disputa onde o RCRO-EF (2021) oferece o suporte normativo, mas a sua efetivação depende da insurgência docente. Conclui-se que o ensino de Geografia, ao articular a categoria corpo-território, consegue transpor a abstração e dialogar com a materialidade da vida dos estudantes, consolidando-se como uma lente essencial para ler as desigualdades que moldam a periferia de Porto Velho e as resistências no cotidiano escolar.

A continuidade desta investigação, iniciada no TCC e agora verticalizada no mestrado, reforça que a "geografia subversiva" (SILVA, 2009) se manifesta na capacidade de transformar limitações em análise política. A realidade da EEEFM Marechal Castelo Branco, a operar em instalações provisórias no bairro Olaria, não foi um entrave, mas um laboratório onde a gestão do território e o direito à educação digna foram postos em xeque, transformando a aula num exercício de alteridade e re-existência.

Por fim, estas reflexões preliminares, amadurecidas durante a vivência no Mestrado em Geografia da UNIR, confirmam que a dimensão geopolítica do currículo exige profissionais dispostos a mediar as urgências biográficas dos alunos. Espera-se que este trabalho contribua para uma prática pedagógica que não apenas descreva o

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongeo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

espaço rondoniense, mas que ajude a subverter invisibilidades históricas e a construir uma ética espacial verdadeiramente inclusiva no "chão da escola".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MALHEIROS, Tatiana dos Santos; SANTOS, S. Castro dos; SANTOS, F. da Silva; CHIULLO, E. Porto. **Geografia e educação em gênero**: aproximações preliminares entre a matriz curricular para o Ensino Médio de Rondônia e o cotidiano do espaço da EEEFM Marechal Castelo Branco - Porto Velho, Rondônia. *Revista Ciência Geográfica*, v. 29, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/26755122.29.1.2025.4183>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- MELO, Anderson Souza de. **Gênero e Sexualidade na Geografia Escolar**: entre currículos e resistências. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. Disponível em: <https://letracapital.com.br/produto/genero-e-sexualidade-na-geografia-escolar-entre-curriculos-e-resistencia/>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://cdn.pucgoias.edu.br/prograd/2019/11/MINAYO-Maria-Cec%C3%ADia-de-Souza-Org.-Pesquisa-Social-Teoria-M%C3%A9todo-e-Criatividade.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- OLIVEIRA, Rafael Augusto de. **Currículos e Práticas Pedagógicas**: o desafio da diversidade no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2023. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular de Rondônia**: Ensino Fundamental. Porto Velho: SEDUC, 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/seduc/publicacoes/referencial-curricular-de-rondonia/>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- SILVA, Joseli Maria (org.). **Geografias subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa, PR: Todapalavra, 2009. Disponível em: https://www.uepg.br/geogenero/livros/geografias_subversivas.pdf. Acesso em: 22 fev. 2026.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/31731114/Robert_K_Yin_Estudo_de_caso_planejamento_e_m%C3%A9todos. Acesso em: 25 fev. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongo2026@unir.br
📱 @vcongo2026
🌐 vcongo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongo-638599/